

ct

# Fogos na Baía

de  
Chiuzo Hayz

traduzido por  
Chiuzo Hayz

*(excertos em português)*

Marta chegou pontualmente às oito. Veio de táxi. Sem dizer uma palavra. Tirou da bolsa um papelzinho com o endereço do local e o mostrou ao motorista. Neste exato momento, observa o impresso, que não é mais que o cartão do restaurante, ainda que guadado com muito esmero: *A hundred stars. Cozinha internacional*. Marta sorri - ela adora inovar. Lhe faz sentir mais integrada, ao dia, quiçá mais propícia a oportunidades - ou ao menos é o que acreditamos, porque entre a pouca luz e a língua-de-sogra na sua boca, mal se lhe distingue o contorno dos lábios. Traja um vestido de tecido fino e semitransparente de cor flor de cerejeira, algo entre pêssego e rosa claro. Apesar da semitransparência, seu vestido não é ajustado nem tem decote. É quase um vestido de menina adulta. De mulher decente, diriam alguns. Mas que para ela, é de pessoa alegre, simpática e cheia de sonhos.

Esta noite, Marta não pensará no seu estado, nem no futuro ou nas caixas de remédio. Esta noite, para Marta, tudo é resplendor, um show de estrelas, de formas imprecisas, e um lugar diante de si por ocupar.

O reflexo do vidro lhe traz à vista as outras mesas. Quase sem pensar, como levada pelo instinto, passeia os olhos pelo salão, buscando mesas como a sua, de dois lugares com uma cadeira livre e alguém à espera de com quem conversar. Plácida, mas como uma estrela fugaz, ela aterriza numa mesa ao fundo. Uma senhora está sentada nela. Uma senhora simpática, de uns cinquenta anos, cabelo curto e bem penteado. Veste um suéter rosa claro, cor preferida de Marta, e um cordão de ouro com um pingente em forma de gota. Como num efeito de mágica, o redondeado da janela projeta a mesa de ambas no mesmo lugar, de modo que agora se encontram sentadas uma diante da outra. Marta e Joyce. Elas sorriem. Como duas meninas, se sorriem.

Na baía, ao norte, os fogos anunciam o início da festividade, pintando o céu com milhares de estrelas. Os rostos de Marta e de sua companheira se iluminam de alegria, de surpresa e de esperança. A cada fogo, se desbordam de vida. Como duas meninas de dez anos. Duas meninas tímidas, mas desejosas de brincar.

Em voz baixa, ensaiam um parabéns para você que, impulsionado pelos fogos, cobra força e culmina em palmas e risos. Marta pega a espátula e corta a torta. Espera, corta a tor...? Mas se ela nunca... Pega o prato da sua nova amiga e lhe serve o primeiro pedaço. Em seguida serve a si mesma. Comem com alegria. A senhora em frente veste o chapéu de Marta. Como lhe cai bem! Assopra a língua-de-sogra. Riem. Sob a luz das estrelas, comemoram o aniversário e o inesperado tão desejado encontro. Marta não sabe o que dizer. Tem a garganta recheada de torta e a mente tomada por um sem-fim de emoções.